Discurso de Agradecimento no Centenário de AMF, em 22 de Dezembro de 2004

José Murilo de Carvalho Martins

Martins Filho, meu pai e mestre, faleceu na manhã de 20 de dezembro de 2002, deixando um grande vazio no seio da família. Na qualidade de filho primogênito, assumi a responsabilidade de arquivar sua correspondência, classificar os inúmeros trabalhos e estudos, organizar a extensa documentação fotográfica, catalogar os livros e cuidar dos seus objetos de cunho pessoal. O manuseio desses documentos despertou dentro de mim a grata sensação de voltar a ter um convívio diário com meu pai, dando-me a oportunidade de conhecê-lo melhor e admirar sua grande obra. Assim, paradoxalmente, a proporcão que me afastou da data do seu desaparecimento mais me aproximou dele!

Refletindo sobre a data de hoje, dia de seu aniversário natalício, tenho certeza de que, ao acordar, ele colocaria o pé no chão e diria numa expressão muito sua:

- Entrei nos 101 anos de idade...

Vestia-se e ia dar expediente no seu Programa Editorial.

No decurso do corrente ano, em que coincide o cinquentenário de fundação da UFC com o centenário de nascimento de seu fundador, foram rememorados os inúmeros aspectos da obra daquele que foi em vida um semeador de universidades. Assim, foi amplamente discutido seu trabalho na área da Educação que teve início na longínqua cidade de Caxias com um curso para os trabalhadores da loja que dirigia e a fundação do Ginásio Caxiense, o qual foi de fundamental importância para a juventude estudiosa da terra de Gonçalves Dias. Transferindo sua residência para Fortaleza não abandonou o magistério, ensinando Economia Política no Liceu do Ceará; foi professor e diretor da Academia de Comércio Padre Champagnat; professor interino, livre docente e catedrático de Direito Comercial, Marítimo e Aéreo de nossa Salamanca, para então se engajar na luta por uma Universidade para o nosso estado. Foi reitor da UFC por doze anos e a grande experiência adquirida no campo da administração universitária o levou a fundar e ser reitor Pro-tempore das Universidades Estadual do Ceará e Regional do Cariri. No âmbito

nacional foi membro do Conselho Federal de Educação onde colaborou com o reconhecimento e fundação de mais de vinte universidades no Brasil.

Também, no corrente ano, foi ressaltado sua paixão pelos livros. Seu amor pela atividade tipográfica vem de longe, do tempo de sua juventude. Tem sido amplamente reconhecido o trabalho realizado nos últimos anos dirigindo, com sucesso, o Programa Editorial da Casa José de Alencar e editando trezentos e seis títulos na Coleção Alagadiço Novo.

Mas, meu pai era uma pessoa com múltiplas facetas, muitas delas pouco discutidas, e, se estudadas profundamente nos trariam enormes ensinamentos. Assim, pode ser posto em relevo sua atuação na área cultural como Acadêmico, presidente e presidente de honra da Academia Cearense de Letras, membro do Grupo Clá, editor e proprietário por dez anos da revista O VALOR e autor de mais de 30 livros, onde avultou sua tendência de memorialista; o amor que dedicava às artes levou-o a fundar Museu de Arte da UFC, quando adquiriu um formidável acervo de obras de pintores cearenses; no que se refere à música, foi a quarta trompa da Filarmônica Municipal do Crato, criou e apoiou o nosso Madrigal e não se descuidou da música popular ouvindo seu cantor predileto Raul Seixas; apesar de sua luta obstinada de transformar em realidade seus sonhos, ele adorava usufruir as belezas da vida, as viagens, as reuniões com a família, e tinha uma predileção especial pelas competições esportivas, as vitórias do Brasil nas copas mundiais e as dominicais corridas de carro!

Recentemente, escrevi um livro mostrando seu desempenho no Rotary Internacional, o qual será lançado após o término dessa sessão solene. Nele pode ser constatado como Martins Filho, num clube de serviço, desfraldou com muita galhardia, uma bandeira pela causa da Educação de nossa juventude nos dias incertos que sucederam uma grande guerra mundial!

Outro aspecto digno de ser abordado é interesse que nutria pelos estudos históricos. Nesse aspecto foi membro do Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico, onde foi presidente e presidente de honra e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Seu trabalho frente ao Instituto do Ceará foi reconhecido por todos tendo recebido a medalha de ouro Barão de Studart.

Seus primeiros trabalhos na área dirigiram-se para as *Lutas da Independência no Ceará* e o *Governador Fidié e a Independência no Piauí*. Posteriormente, dedicou uma substancial parte de sua atividade em selecionar e arquivar os documentos necessários para que se possa refazer, no futuro, a História da Educação particularmente do Ceará.

Ao organizar após sua morte os seus arquivos pessoais fiquei impressionado como guardava, com muito esmero, importantes registros históricos que vão desde a fundação do Ginásio Caxiense aos da época atual. Assim, já estão arquivados na sua antiga sala na Reitoria sua correspondência com as autoridades universitárias e governamentais, registros fotográficos e jornalísticos de sua gestão como Reitor, muitos dados dos outros Reitores, estudos importantes da criação da UECE e da URCA, toda coleção de BOLETINS da UFC, as DOCUMENTA do Conselho Federal de Educação, enfim todos os documentos necessários para que fosse fundado não somente um Memorial Martins Filho como também um Museu Histórico da Universidade Federal do Ceará.

Nesta hora sublime em que reverenciamos a memória de Martins Filho, o semeador de Universidades no Ceará, desejo lembrar, com muita emoção, a figura de minha mãe MARIA DE CARVALHO MARTINS, que durante setenta anos caminhou ao lado de meu pai e foi a principal inspiradora de seus sonhos. O amor que os unia foi, sem sombra de dúvidas, a viga mestra da grande obra que realizou.

Em nome de meus familiares e no meu próprio gostaria de, neste momento, agradecer a todos aqueles que fizeram de 2004 o ANO MARTINS FILHO. Assim, temos uma dívida de gratidão com:

- o Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico, à Academia Cearense de Letras, à Academia Fortalezaense de Letras, à Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro pelas homenagens que prestaram a meu pai no decurso do ano do seu centenário;

- a Prefeitura Municipal de Fortaleza, na pessoa do prefeito Juraci Magalhães, que designou de Antônio Martins Filho o Complexo de Cidadania e uma Escola de Ensino Fundamental, inaugurados na Regional V;

- a TV Educativa do Ceará pela comenda ofertada em março de 2004;

- ao Rotary Clube de Fortaleza pela outorga *pós-mortem* da medalha Antônio Gomes Guimarães;

- a Câmara Municipal de Fortaleza pela honrosa Medalha Boticário Ferreira, também outorgada *pós-mortem*; a Assembléia Legislativa do Ceará pela sessão solene, quando ilustres representantes do povo expressaram suas homenagens ao Reitor dos Reitores e a Câmara dos Deputados que em Brasília prestaram uma magnífica homenagem à Universidade Federal do Ceará e a seu fundador em sessão memorável;

- as Universidades Estadual do Ceará pela inauguração de uma praça com o busto de Martins Filho e a Universidade de Fortaleza - UNIFOR pela linda noite artística;

- ao meu dileto amigo acadêmico Pedro Paulo Montenegro pelas palavras carinhosas proferidas na Academia Cearense de Letras em agosto passado e na presente sessão solene;

- cumpre-me salientar a dedicação dos que fazem a UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, filha dileta de Martins Filho, hoje dirigida com muito entusiasmo e eficiência pelo magnífico reitor René Teixeira Barreira, o qual teve a iniciativa de unir as comemorações do cinqüentário de fundação da UFC com o centenário de nascimento de Martins Filho. A Universidade com muito dinamismo realizou neste ano mais de cinquenta eventos comemorativos das efemérides, entre elas, podem ser citadas, a magnífica solenidade do dia 16 de dezembro, os títulos de Professor Honoris Causa e Professor Emérito da UFC, a outorga das medalhas dos méritos Cultural, Científico, Ensino e Administrativo, os cursos culturais, a exposição de medalhas na MAUC, e, finalmente a missa, a inauguração de uma estátua de corpo inteiro, o lançamento de livros e a sessão solene dessa memorável noite. Em todos esses eventos pode-se notar a figura de René Barreira, que com palavras vindo do fundo do coração, tem sobejamente demonstrado um grande carinho pela figura de meu pai, Martins Filho.

Não se pode falar de Martins Filho sem se falar em poesia. Costumava a dizer que “*Na cronologia das Belas-Letras a poesia representa o pólen de ouro da vida; a eterna floração das coisas eternamente Belas*”.

Em homenagem a memória de meu pai recitarei para concluir dois poemas de sua predileção. O primeiro deles: um desafio de cego Aderaldo com Zé Pretinho:

- Zé Pretinho eu não sei mesmo
De você o que será...
Arrependido do jogo
Você é quem vai ficar:
Quem a paca cara compra
Cara a paca pagará.

- Cego, fiquei apertado
Que só um pinto num ovo...
Tenho medo de sofrer
Vergonha diante do povo...
Cego, a história dessa paca
Faz favor dizer de novo?!

- Digo uma digo dez,
No falar eu tenho pompa,
Presentemente não acho
A quem meu martelo rompa:
Cara a paca pagará
Quem a paca cara compra.

- Cego, o teu peito é de aço,
Foi bom ferreiro quem fez!
Pensei que cego não tinha
No peito tal rapidez...
Cego, se não for maçada,
Repete a paca outra vez!

Arre de tanto pedido
Desse preto capivara!
Não tem quem cuspa pra cima
Que não lhe caia na cara...
Quem a paca cara compra
Pagará a paca cara.

- Cego, agora em aprendi,
Cantarei a paca já!
Tu pra mim és um borrego
No bico dum carcará...
Quem a paca... capa... paca...
Papa... pa...ca... pacará...

Martins Filho recitava esse desafio com tanta rapidez que até parece que estava desafiando todos nós!

Augusto dos Anjos, o patrono de sua cadeira na Academia dos Infantes nos idos de 1922; era o poeta de sua predileção. Sabia de cor um grande número de sonetos do livro *Eu e outras poesias*. Ao acaso escolhi:

A Árvore da Serra

- *As árvores, meu filho, não tem alma!
E esta árvore me serve de empecilho...
É preciso cortá-la, pois, meu filho,
Para que eu tenha uma velhice calma!*

- *Meu pai, por que sua ira não se acalma?!
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!
Deus pôs alma nos cedros... no junquilha...
Esta árvore, meu pai, possui minha alma!...*

- *Disse – e ajoelhou-se, numa rogativa:
“Não mate a árvore, pai, para que eu viva!”
E quando a árvore, olhando a pátria serra,*

*Caiu aos golpes do machado bronco,
O moço triste se abraçou com o tronco
E nunca mais se levantou da terra.*

Obrigado.